

Estabilidade política está ameaçada

Os cientistas políticos acompanham e analisam a crise brasileira que culmina com o julgamento do processo de impeachment. A maioria avalia que a origem de tudo é a crise econômica internacional e problemas no gerenciamento federal. Entretanto, eles estão preocupados com a estabilidade democrática do País neste momento de tensão social.

A doutora em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais e também professora da Universidade Federal de Alagoas, Luciana Santana, considera que as instituições políticas brasileiras têm se mostrado sólidas. Mas, segundo ela, há riscos de instabilidade política independente dos resultados neste domingo. "Temos que ter clareza que a crise política se agravou porque há uma crise ética no País generalizada e não diz respeito a apenas alguns partidos ou figuras políticas".

A cientista avalia que os brasileiros têm que ser atores políticos atentos à condução ética e política dos representantes brasileiros, não apenas em momentos eleitorais, mas de forma permanente. Além disso, esse comportamento não pode ser seletivo e se direcionar a apenas alguns representantes, mas a todos, independente de qual partido ou arena de poder pertencem.

Este julgamento do impedimento da presidente da República, para a pesquisadora, trata-se de uma situação complexa que ganhou uma dimensão política considerável porque há questionamentos por diferentes setores da sociedade, não apenas devido os aspectos legais do pedido, mas principalmente da insatisfação com a gestão do governo sob a liderança da presidente Dilma e agravamento da crise econômica. "Sem entrar no mérito do crime de responsabilidade, é sabido tanto pelo governo ou opositoristas, que se as condições econômicas no País e de gerenciamento do governo estivessem satisfatórias, tal pedido não seria levado a cabo e nem teria esse tipo de repercussão nacional".

A consequência, segundo ela, é a paralisia que comprometeu a capacidade de negociar um projeto de coalizão. O governo ficou sem apoio majoritário no Legislativo para propor plano a fim de minimizar os impactos da crise, tais como redução do poder de compra, desemprego, inflação, aumento de impostos, entre outros sentidos pelos brasileiros.

A cientista política diz que não há perspectivas de mudanças em curto prazo. A tendência é de piora com fortalecimento do reajuste fiscal para tentar equilibrar o rombo nas contas públicas. **AF**

DIVULGAÇÃO



Luciana Santana prevê cenário econômico ainda mais difícil